



Comentários sobre os Contratos de Metas de Desempenho Empresarial (CMDE) das empresas Eletrobras em 2012 e 2013

Apresentação

O CMDE das empresas Eletrobras é composto por 3 grupos de indicadores: (i) indicadores econômico-financeiros, (ii) indicadores operacionais e (iii) indicadores socioambientais. Cada grupo possui um número de indicadores, sendo que cada indicador possui um peso variável de 0,25 a 3.

A forma de aferição do resultado individual de cada indicador é o seu desempenho em relação a meta. Esse desempenho recebe uma nota que varia de -10 a +10 sendo esta nota multiplicada pelo peso do respectivo indicador. O somatório do resultado de cada indicador dividido pela soma dos pesos de todos os indicadores produz o Índice Ponderado de Desempenho Empresarial (IPDE).

Valores positivos do IPDE indicam que o resultado global da empresa foi bom; valores negativos indicam que não foram atendidas as metas de resultado global. Para efeito de resultado, valor do IPDE acima de 1 significa superação da metas, abaixo deste, desempenho inferior à meta.

Entretanto, os dados apresentados pela Eletrobras na reunião com as entidades sindicais referem-se somente ao desempenho dos indicadores. Não foram apresentados os números do desempenho global (IPDE) do CMDE de cada empresa.

Antes de entrar na análise do conjunto dos dados é importante lembrar que as metas e resultados dos CMDE's das empresas Eletrobras em 2012 e 2013 ocorreram sob um contexto onde a Lei 12.783 (MP 579) alterou significativamente as condições econômico-financeiras de algumas empresas (principalmente com a redução da receita verificada a partir de 2013).

Indicadores econômico-financeiros:

Os efeitos da Lei 12.783 são observados na alteração significativa das metas dos indicadores econômico-financeiros na Geração e Transmissão entre 2012 e 2013. Por exemplo: a meta do indicador PMSO/ROL da Chesf passou de 26,2% em 2012 para 100,5% em 2013, enquanto que a meta de Furnas passou de 41,3% para 92,2%. Isto é, por conta da queda da receita, as metas dos indicadores econômico-financeiros foram ajustadas. Nesse exemplo mencionado, a relação PMSO/ROL foi ajustada para cima em todas as empresas de Geração e Transmissão. No caso da área de Distribuição as metas também sofreram alterações de 2012 para 2013, mas de forma bem menos expressiva.

Outra mudança a ser destacada entre 2012 e 2013 é a substituição, em alguns casos, de metas para os indicadores por metas para os componentes dos indicadores. Por exemplo, em 2012 a Chesf teve definida uma meta para a relação DÍVIDA LÍQUIDA /EBTIDA, ao passo que em 2013 a meta foi definida especificamente para o valor da DÍVIDA LÍQUIDA. Essa situação ocorreu também em outros indicadores e em outras empresas das três áreas em 2013.

- Em 2012 nenhuma empresa do sistema Eletrobras (G, T e D) alcançou a meta do indicador LUCRO LÍQUIDO/ PATRIMÔNIO LÍQUIDO – todas registraram percentuais abaixo de 80% da meta. Do total de 36 metas na G & T (6 indicadores para 6 empresas) somente 12 ficaram entre 95% da meta ou mais. E do total de 32 para a Distribuição, 12 resultados ficaram entre 95% da meta ou mais.
- Em 2013, a situação geral melhorou, pois 30 das 36 metas definidas para as empresas de G&T tiveram resultados de 95% da meta ou mais. E das 35 definidas para área de Distribuição, 19 ficaram entre 95% da meta ou mais.
- Em 2014 é possível notar uma nova mudança no patamar das metas de alguns indicadores na G, T e D, provavelmente em função do Plano de Incentivo ao Desligamento (PID). Por exemplo, a meta para o indicador PMSO/ROL da Chesf passou de 100,5% em 2013 para 59,5% em 2014, e da Eletrobras Acre passou de 40% para 25%. Além disso, é importante destacar que o número de “indicadores” na Geração e Transmissão aumentou, passando de 6 para 8 por empresa.

Indicadores operacionais:

Em 2012, na G & T foram definidos 2 indicadores operacionais (ÍNDICE DE DISPONIBILIDADE DE GERAÇÃO E PARCELA VARIÁVEL DA TRANSMISSÃO) e na Distribuição 5 indicadores (DEC, FEC, INAD, IASC ANEEL e PERDAS TOTAIS). Na G & T todos os resultados foram 95% das metas ou mais, enquanto que na Distribuição 8 ficaram abaixo de 80% da meta, 9 entre 80% e 90% da meta e 13 entre 95% da meta ou mais.

Em 2013 foi incluído mais um indicador para a área de Transmissão (DISPONIBILIDADE DE TRANSMISSÃO) e mais um indicador para área de Distribuição (TMAE). Na G & T, 5 das 6 empresas apresentaram resultados acima das metas definidas para todos indicadores operacionais, enquanto que na Distribuição 13 resultados ficaram abaixo de 80% da meta, 13 resultados entre 80% e 90% da meta e 10 resultados acima da meta.

Para 2014 foram mantidos os mesmos indicadores e as mesmas metas de 2013 das empresas de G&T. Na Distribuição também foram mantidos os mesmo indicadores operacionais, mas com algumas alterações em suas metas.

Indicadores socioambientais

Os indicadores socioambientais são os mesmos desde 2013: VALOR DA PESQUISA DE CLIMA, PONTUAÇÃO NO ISE BOVESPA AMBIENTAL, PONTUAÇÃO NO ISE BOVESPA SOCIAL e PONTUAÇÃO NO ISE BOVESPA ALTERAÇÃO CLIMÁTICA. As metas variaram pouco de 2013 para 2014.

No geral, a maioria dos resultados em 2013 foi entre 95% da meta ou mais, sendo que somente 2 resultados (um na G& T e outro na Distribuição) ficaram abaixo de 80% da meta.

Comentários Finais

Os indicadores econômico-financeiros sofreram forte variação nos últimos anos, tanto em termos de metas como em resultado. Essas variações podem ser explicadas principalmente por dois fatores: efeitos da Lei 12.783 (redução de ativos e queda da receita e o Plano de Incentivo ao Desligamento – PID). Importante destacar que nesse grupo, alguns indicadores estão sob pouco ou nenhum controle dos trabalhadores, como por exemplo, os indicadores INVESTIMENTO REALIZADO / INVESTIMENTO ORÇADO e DÍVIDA LÍQUIDA.

Já os indicadores operacionais mostraram-se bem mais estáveis, mesmo na área de Distribuição que possui indicadores regulatórios definidos pela Aneel. Como consequência, o conjunto dos resultados ficou muito mais próximo ou acima das metas. Esses dados reforçam inclusive o argumento de que o resultado negativo da Eletrobras em 2013 decorreu exclusivamente da Lei 12.783 e que a contribuição dos trabalhadores em 2013 foi fundamental para que o Sistema Eletrobras mostrasse capacidade de dar resultados.

Por fim, cabe destacar que a variação das metas dos indicadores econômico-financeiros de 2012 para 2013 e de 2013 para 2014 mostram tentativa de certa aderência das metas com a realidade de cada empresa. Nesse caso, cabe lembrar que enquanto a mudança das metas de 2012 para 2013 decorreu da perda de receita das empresas, a mudança das metas de 2013 para 2014 tem como base o ajuste de custo imposto para as empresas, sobretudo com o PID. Sendo assim, o alcance ou não das metas dos indicadores econômico-financeiros para 2014 dependerá não só da forma com que sendo sendo feito esses “ajustes”, mas das condições fornecidas para que eles aconteçam.